DOI: 10.20396/revpibic.

Itinerário Terapêutico no entendimento do Adoecimento Mental Relacionado ao Trabalho

Joyce C. Rodrigues*, Helenice Y. Nakamura, Carla S. Chamouton

Resumo

Apesar do crescente número de trabalhadores (as) adoecidos (as) mentalmente, o trabalho frequentemente deixa de ser considerado no momento de uma avaliação de saúde. Diante disto, esta pesquisa tem por objetivo investigar o processo de adoecimento mental relacionado ao trabalho e os cuidados em saúde, através da reconstituição do Itinerário Terapêutico. Foi entrevistada uma trabalhadora que passou pelo processo de adoecimento mental relacionado ao trabalho. A entrevista foi submetida a transcrição e análise posteriormente. Os resultados demonstram que existem diferenças entre os cuidados em saúde no âmbito público e privado, além de ressaltar a importância do cuidado integral e elaboração de projetos terapêuticos singulares. Concluímos que a articulação da rede e estabelecimento de vínculo são essenciais no processo de cuidado em saúde e que, se faz necessária a proteção dos serviços públicos de saúde.

Palavras-chave:

Saúde do Trabalhador, Adoecimento Mental, Itinerário Terapêutico.

Introdução

O trabalho na contemporaneidade, do ponto de vista físico, tornou-se mais leve, mas em termos psicológicos, vem se configurando árduo, pesado dificultando a organização coletiva em que o discurso é flexível, mas a prática não.[1] Esss modificações nas características do trabalho impactam diretamente na saúde mental do trabalhador (a). De acordo com dados da Previdência Social, os Transtornos Mentais e Comportamentais, no Brasil, são a terceira maior causa de afastamento do trabalho.[2]

Um dos principais fatores que dificulta o olhar integral para o sujeito é a falta de diálogo entre os diferentes serviços do SUS. Além disso, ações em saúde, principalmente no que diz respeito aos profissionais da medicina, são centradas no diagnóstico que, não necessariamente resolvem o problema.[3]

Dianto disto, esta pesquisa tem por objetivo investigar o processo de adoecimento em saúde mental relacionada ao trabalho, por meio da reconstituição do Itinerário Terapêutico.

Resultados e Discussão

A partir do relato da entrevistada, foi construído seu itinerário terapêutico com enfoque em seu adoecimento provocado pelo trabalho. Uma das potencialidades do itinerário terapêutico é compreender o porque o indivíduo adere ou não a determinado tratamento, considerando que o indivíduo encontra diferentes formas de cuidado. [4] A leitura das transcrições das entrevistas com base nas discussões apresentadas na introdução levou à eleição de três categorias de análise.

A primeira categoria apresenta os processos de trabalho que a entrevistada estava submetida. Os modelos de produção na atualidade, tem exigido cada vez mais das capacidades físicas e mentais dos (as) trabalhadores (as). Elis relata que, muitas vezes trabalhou sob um regime de 12 horas por dia e que, mesmo diante da longa jornada, até os horários de ida ao banheiro eram estabelecidos de acordo com as necessidades de produtividade da empresa. A segunda dispõe sobre os impactos e consequências dessa organização em sua saúde mental. A lógica de responsabilização se faz presente no cotidiano de trabalho e contribui para que o trabalhador, até mesmo, deixe de atender suas necessidades, para atender as necessidades da empresa. Elis "[pensava] se eu colaborar com a empresa, a hora que eu precisar de alguma coisa eles também vão me ajudar né". O discurso de participação, que seduz o trabalhador e o faz sentir-se como se fosse um membro da "família-empresa"[1], o que contribui para a manutenção dos interesses da organização. A última categoria analisa o cuidados em saúde de Elis que, transitou entre serviços de saúde públicos e privados, sendo afastada do trabalho diversas vezes, mostrando a importância dos serviços públicos que possibilitam vínculo, atendimento compartilhado e projetos singulares.

Conclusões

Através do desenvolvimento da pesquisa, pôde-se perceber a relação entre as condições de trabalho e o adoecimento mental do sujeito. Embora tenha passado por diversos serviços privados, foi no CAPS o lugar onde Elis sentiu-se acolhida e ouvida em sua subjetividade, considerando toda sua dimensão individual e influência do trabalho em seu adoecimento mental. Percebe-se assim, a centralidade dos recursos públicos de saúde na trajetória de cuidado de Elis que, diante do momento histórico, para sua permanência e a manutenção é fundamental o investimento nos serviços públicos.

Agradecimentos

Prof. Dra. Helenice Y. Nakamura, Fga. Ms. Carla S. Chamouton e Prof. Dra. Heloisa A. de Souza.

[1]BERNARDO, M. H. **Trabalho duro: discurso flexível.** São Paulo: Expressão Popular, 2009.

[2]BRASIL, Ministério da Saúde. **Transtornos mentais e do comportamento relacionados ao trabalho,** 2017.

[3]MERHY, E. E. A perda da dimensão cuidadora na produção da saúde: uma discussão do modelo assistencial e da intervenção no seu modo de trabalhar a assistência. *In*: FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. **Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2013.

[4]ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. A. **Escolha e avaliação de tratamento para problemas de saúde: considerações sobre o itinerário terapêutico.** In: RABELO, M. C. M.; ALVES, P. C. B.; SOUZA, I. M. A. Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro: **Fiocruz,** 1999.

(cc) BY-NC-ND